

GASODUTO PARA O INFERNO

Posted on 17. Dezember 2019

Um comentário de Dirk Pohlmann.

O Parlamento norte-americano decidiu impor sanções às empresas envolvidas na construção do gasoduto Nordstream 2. O que ainda falta é a aprovação do Presidente Trump. A decisão dele será clara. Washington presume ser capaz de decidir junto de quem a Alemanha deve obter a sua energia. Torna-se dependente da Rússia através do gasoduto, que os EUA, superprotetores, querem evitar. O facto de ela também ter um interesse comercial nesta decisão não é mencionado na decisão, uma vez que pretende assegurar que os alemães obtenham gás de fratura caro dos EUA.

Os EUA voltam a comportar-se como uma raquete de um pátio de escola, exigindo um casaco e um telemóvel a uma vítima. Isso não é novidade. O que é novo é que existe resistência na política alemã, nos negócios e nos meios de comunicação social contra esta decisão. As contramedidas estão mesmo a ser consideradas. Diz-se que tal coisa não deve ser oferecida. Até agora, tudo bem. É espantoso que se crie a impressão de que é a primeira vez que os EUA se comportam assim. A história de Alzheimer da mídia alemã também começa com este tema. Impede, de forma fiável, o reconhecimento de padrões pelo público. Ou seja, a percepção da realidade de que as relações entre os EUA e a Europa, com excepção da Grã-Bretanha, que em breve deixará de lhe pertencer formalmente, não são relações entre amigos, mas entre senhor e servo, hegemónico e vassalo.

A amizade acaba com o petróleo.

O gerente industrial italiano Enrico Mattei morreu em 1962 de envenenamento por petróleo, por assim dizer. O Mattei despenhou-se com o seu jacto privado ao aproximar-se de Milão. De acordo com a versão oficial, apenas os italianos, que tiveram de se convencer disso por razões políticas, acreditavam que se tratava de um acidente aéreo com mau tempo. Poder-se-ia chamar-lhe a "doença alemã", que também pode afectar membros de outras nações. Só décadas mais tarde é que a verdade se espalhou. No início deste século foi também oficialmente estabelecido que Mattei e 2 outras pessoas a bordo do seu pequeno jacto tinham sido vítimas de um ataque bombista. Foram encontradas lascas de metal nos ossos dos cadáveres exumados.

Mattei tinha ousado ignorar as regras não escritas do comércio de petróleo. E são: Os EUA determinam o negócio do petróleo. Depois da Segunda Guerra Mundial, Mattei teve a tarefa de liquidar a empresa petrolífera AGIP, fundada pelos fascistas - e fez o contrário. Ele transformou a AGIP em ENI, uma corporação. Mattei foi o principal responsável pela ascensão da Itália para se tornar uma nação industrial após a Segunda Guerra Mundial. Construiu a sua própria frota de petroleiros para não ficar exposto às flutuações de preços do petróleo bruto, desenvolveu as plataformas petrolíferas tal como as conhecemos hoje. E acima de tudo: ele contribuiu com 75 por cento em vez de 25 por cento para as receitas de petróleo dos países onde o petróleo foi produzido. Simplesmente excluindo os americanos do negócio, que exigiam estar presentes em todo o lado como padrinhos. O que fez da Mattei o parceiro comercial preferido dos países mediterrânicos, e não das empresas americanas. O Mattei era brilhante, ocupado e rebelde.

Ele comprou petróleo de Mossadegh, o presidente iraniano, que ousou usar seu próprio petróleo para construir seu país em vez de disponibilizá-lo para lucro anglo-americano, e foi, portanto, rejeitado pelos EUA e pela Grã-Bretanha em uma operação conjunta da CIA, assim como Evo Morales foi rejeitado por causa do uso de 70% do lítio do mundo em seu país para construir seu país.

Pior ainda, Mattei fechou o maior negócio de petróleo de sempre na Itália com a União Soviética. Petróleo contra um oleoduto cujos tubos e equipamentos a Itália forneceu. Um memorando da CIA logo diz que a indústria petrolífera dos EUA considera Mattei o maior desonesto neste comércio desonesto, o acordo entre Mattei e a União Soviética.

Mattei foi descrito como mais perigoso que a União Soviética. Esta foi uma espécie de sentença de morte, que foi executada após uma primeira tentativa falhada de execução nos céus de Linate, provavelmente a bomba explodiu enquanto o trem de pouso era estendido. Alguém já tinha enfiado uma chave de fenda na entrada do motor de seu jato, que deveria se soltar em vôo e destruir o motor. O jornalista Mauro di Mauro, que anos mais tarde foi encarregado de investigar o caso e relatou o sucesso que ele seria capaz de resolver o assunto, desapareceu sem deixar rastro. Até hoje, o seu corpo não foi encontrado.

Na década de 1970 houve um acordo semelhante entre a República Federal da Alemanha e a União

Soviética, conhecido como o "Negócio de Tubos de Gás Natural". Gás natural contra tubos para um gasoduto, como com o Mattei. Quando Ronald Reagan chegou ao poder, uma delegação visitou o antigo membro do conselho de administração do Deutsche Bank de Friedrich Wilhelm Christian e interrogou-o. O Deutsche Bank financiou o negócio. Friedrichs presumiu agir como um diplomata e pensou que poderia apaziguar os políticos dos EUA com declarações políticas sobre a lealdade inquebrantável da Alemanha aos EUA. Afinal de contas, tratava-se apenas de uma questão de acordo, não de um afastamento dos laços ocidentais e da OTAN. Ele havia entendido mal o que eram as regras não escritas do jogo, semelhante ao que Enrico Mattei havia entendido mal. Quando se trata de questões imperiais, não há mercado livre nem política comercial liberal. O castigo do regime pela mudança ou morte é a resistência aos EUA.

Ronald Reagan tinha liderado a Guerra Fria contra a URSS numa nova fase depois de tomar posse. Ele queria destruir a URSS. O seu método era a guerra económica. A destruição final da economia soviética doente era para ser usada para alcançar seu objetivo. Reagan, com a ajuda dos sauditas, baixou o preço do petróleo, minimizando assim os baixos ganhos cambiais da URSS para zero e aumentou as despesas dos soviéticos através de uma espiral de armas. E lançou uma infinidade de operações de inteligência de mudança de regime no Afeganistão, na Polónia, mas também contra as políticas de paz de Olof Palme e a democracia social na Inglaterra, Alemanha e Suécia.

Helmut Schmidt foi contra esta "Grande Estratégia" ao renovar e expandir o negócio de tubos de gás natural. 30% das necessidades energéticas da Alemanha serão futuramente cobertas pela URSS. Essa foi a sua reacção à crise do petróleo de 1973. Aqueles que têm idade suficiente lembram-se dos domingos sem carros quando se podia andar nas auto-estradas, só que de vez em quando passava um carro. Schmidt queria um fornecimento de energia seguro e os soviéticos eram conhecidos como parceiros de negócios meticulosamente precisos e confiáveis. Então ele jogou um fluxo constante de bilhões de dólares de D-Mark nos cofres da URSS - e desperdiçou-se na "Grande Estratégia" dos EUA. Do ponto de vista deles. O Nordstream 2 também fornecerá 30% da energia necessária.

Em primeiro lugar, os EUA garantiram com uma operação da CIA que os soviéticos preparavam e instalavam chips de computador urgentemente necessários no gasoduto Jamal. Devido à má gestão da

pressão, isso levou a uma explosão gigantesca, que foi interpretada pelos satélites de reconhecimento como a ignição de uma ogiva nuclear. A CIA estava pronta para dizer aos militares americanos assustados que tinham causado a explosão, que não havia necessidade de investigar melhor o que tinha acontecido lá, que a explosão era militarmente irrelevante, não uma ameaça à segurança nacional, mas uma operação bem-sucedida da CIA.

Helmut Schmidt foi informado por Ronald Reagan em uma conversa individual na Cúpula de Ottawa que seu negócio de tubos de gás natural era contra os interesses dos EUA. Schmidt pensou que podia ter recursos para olhar para o jardim durante a conversa sem simpatia em vez de olhar Reagan nos olhos. Esta insubordinação em um ponto central da estratégia dos EUA na guerra contra a URSS foi a razão decisiva pela qual Reagan decidiu abandonar o fiel vassalo, que havia iniciado o retrofitting por sua própria iniciativa, sem o pedido dos EUA. Schmidt acreditava que a decisão de implantar mísseis de médio alcance Pershing 2 na Europa tinha provado suficientemente a sua atitude para com os EUA de que podia permitir a insubordinação do negócio de tubos de gás natural.

Um juízo errado. Schmidt tinha caído da graça. Os EUA apoiaram então a mudança de regime de Helmut Schmidt para Kohl nos bastidores.

É possível que o envolvimento do antigo Chanceler Gerhard Schröder na Gazprom e na Nordstream seja uma consequência tardia da política dos EUA em relação a Schmidt em particular e à democracia social em geral.

Possivelmente. Um esclarecimento desta parte da história da Alemanha terá lugar nos principais meios de comunicação social tão pouco como uma classificação histórica da actual decisão dos EUA contra o novo gasoduto.

Porque a verdade não se enquadra no papel auto-eleito da Alemanha como caniche dos EUA. Não é razoável para a população.

O editor-chefe usará o tema do Nordstream 2 e das sanções para desacreditar ainda mais Donald Trump, e

não interpretá-los como um ataque econômico dos EUA contra a Alemanha. Isto é redução de danos e consolidação de carreiras. A resistência será dirigida contra Trump, não contra a política dos EUA.

Trump tem de partir, isto é, um denominador comum e algo decidido na primeira fila dos meios de comunicação social alemães, bem como na Washington política. Assim, o tema verdadeiramente imperial do oleoduto torna-se o tema dos editores-chefes dos meios de comunicação social transatlânticos: "O que está Trump a fazer agora de novo? Bem, nada mais do que os EUA sempre fizeram.

A política alemã e os meios de comunicação social alemães estarão agora corajosamente do lado do verdadeiro governante dos EUA, do lado dos mais fortes, do lado do complexo de serviços secretos industriais militares dos EUA, que sempre esteve, está e acredita estar. No lado obscuro do poder, pode-se fazer carreira, também na mídia alemã e na política.

As sanções Nordstream 2 são um aviso a Tollkühne: tire as mãos dos oleodutos e do negócio do petróleo! Tira as mãos das fundações do império. Esta é a mensagem das sanções Nordstream 2. Sanções, que Donald Trump também apoiará, sinalizando seu apoio à política imperial. Neste caso, ele dá o Hillary, por assim dizer, porque "América Primeiro", neste caso, significa "Foda-se a UE", mais uma vez. E especialmente "Que se lixe a Alemanha". Vamos ver quanto tempo dura a indignação com as sanções.

Vamos ver quem na Alemanha é o primeiro a dobrar-se ao sabão. E exige que os EUA não estejam tão terrivelmente errados, porque se trata da luta contra Putin, o Terrível.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência da imagem: Tilo G / Shutterstock

+++

KenFM se esforça para obter um amplo espectro de opiniões. Artigos de opinião e contribuições de

convidados não precisam refletir o ponto de vista editorial.


+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre opções de suporte podem ser encontradas aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos ajudar com Bitcoins.

 BitCoin Endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqNqSoW5TL1z1PZgZK